

CAMERATA DE VIOLÕES DA FURB

Renato Mor ¹

A despeito de sua tradição bastante vinculada à música popular onde cumpre sobretudo a função de instrumento acompanhante, o violão consolidou no século XX sua posição no cenário da música erudita como instrumento solista. Nesse contexto, o instrumento adquiriu um caráter diferenciado e, embora não integre usualmente a orquestra de hoje nem o tenha feito em outros tempos, o violão passou a ter uma inserção nas salas de concerto do mundo inteiro.

Nesse sentido, foi possível perceber um acréscimo considerável no repertório escrito originalmente para o instrumento desse período, seja em peças musicais solo, concertos para violão e orquestra, ou música de câmara. É particularmente na música de câmara que se observam as mais variadas formações com a presença do violão: duos, trios e quartetos de violões, duo de flauta e violão, violão e quarteto de cordas constituem algumas das formações mais exploradas na música camerística com a presença do violão.

O termo “camerata” é aplicado para designar pequenos grupos que praticam e executam música de câmara. A música de câmara, por sua vez, corresponde à música destinada a pequenos espaços e público não muito numeroso, ao contrário da música sinfônica ou orquestral que é mais apropriada a grandes ambientes por gerar uma sonoridade mais imponente. Assim, pequenos grupos musicais como duos, trios, quartetos, quintetos e até pequenas orquestras ou grupos vocais podem ser incluídos na categoria música de câmara. O quarteto de cordas com dois violinos, viola e violoncelo, é a principal manifestação da música de câmara e tem recebido a devida atenção dos compositores desde o século XVIII. Por seu caráter intimista e sonoridade muito nítida a música de câmara é considerada pelos instrumentistas como um gênero difícil e desafiador, capaz de revelar de forma singular e implacável as capacidades técnicas e a personalidade musical de quem a executa.

A Camerata de Violões da FURB foi formada em agosto do ano 2000 e desde sua origem vem atuando com quatro violões em sua formação. A Camerata faz parte do programa

¹ mor@furb.br

Grupos Estáveis de Produção Artística, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Regional de Blumenau. Atualmente (2008) o grupo está constituído pelos violonistas Jurian Silveira, Mailon Bugmann, Tiago Machado e Clara Mendes. Em sua trajetória o grupo já contou com a participação dos violonistas Márcio Kuhn, Klauss Toffanetto, Lucas Micheluzzi, Ricardo Nacco, William Pofahl, Lúcio Locatelli e Andrei Uller. Tal rotatividade está prevista e justifica-se pelo fato da Camerata de Violões ser em sua essência um grupo acadêmico.

As músicas disponibilizadas aqui em formato mp3 foram gravadas nos anos de 2003 e 2004 no Phoenix Estúdios pelos violonistas Márcio Kuhn, Lucas Micheluzzi, Klauss Toffanetto e Mailon Bugmann. As gravações, mixagem e masterização foram realizadas por Fernando Lapolli e Gabriel P. G. A direção musical e a produção executiva foram realizadas por Renato Mor, coordenador do projeto Camerata de Violões. Os violões utilizados foram construídos pelo *luthier* Roberto Gomes.

MÚSICAS DISPONÍVEIS EM MP3:

1 E 2 – LUIGI BOCCHERINI (1743 - 1805)

- **Introduction et Fandango**

(Transcrição: Jeremy Sparks)

Introduction et Fandango constitui-se em uma transcrição para quarteto de violões, dos movimentos finais (Grave assai e Fandango) do quinteto N° 4 para violão e quarteto de cordas (Gérard 448). Quando jovem, Boccherini aprendeu a tocar violoncelo com seu pai. Assimilou as inovações técnicas de Corelli e Tartini, desenvolveu-as e aplicou ao violoncelo. Destacou-se por seus quartetos e quintetos para *cello*. Não apenas foi um dos grandes compositores contemporâneos a Haydn e Mozart mas também os influenciou. Os quintetos para violão e cordas de Luigi Boccherini são versões de movimentos já utilizados por ele mesmo em outras obras, de diferentes formações instrumentais, como quintetos para piano, quintetos com dois violoncelos, quintetos para flauta ou quartetos de corda tradicionais. A

primeira parte é uma seção lenta, repleta de pedais, que solenemente servem de introdução a um fandango bastante rítmico e marcado.

3, 4, 5, 6 E 7 – MICHAEL PRAETORIUS (C. 1571-1621)

▪ **5 Danças: *Bransle – Bourrée – Ballet – Courante – Gaillarde***

(Transcrições: Andrei Uller, Renato Mor)

Michael Praetorius, organista, teórico e compositor - sobretudo de obras de caráter religioso - sustenta uma posição de grande importância entre os compositores alemães de seu tempo. Sua obra teórica *Syntagma Musicum* revela-se como um valioso compêndio sobre a teoria musical corrente e a prática da execução musical em sua época. Nesta obra, Praetorius também contou seu plano de publicar oito volumes de música secular, vocal e instrumental. Porém, ele publicou, em apenas um volume, 312 danças seculares curtas de inspiração francesa. Esta obra chama-se *Terpsichore* e foi publicada em 1612. As danças foram escritas a quatro, cinco ou seis partes, sem qualquer instrumentação especificada. As danças gravadas aqui foram transcritas a partir de peças desta coleção.

8 – J. S. BACH (1685-1750); GOTTFRIED HEINRICH STÖLZEL (1690-1749)

▪ **Bist du bei mir**

(Transcrição: Andrei Uller)

“Bist du bei mir” é certamente uma das melodias mais populares atribuídas a J. S. Bach. Trata-se de uma ária do Livro de Anna Magdalena Bach, sobre um poema de autoria desconhecida, onde alguém que está próximo do fim fala à pessoa amada o quanto se torna mais fácil encarar a morte se o companheiro está por perto. Atualmente acredita-se que a canção seja na verdade de autoria de Gottfried Heinrich Stölzel (1690-1749), embora ainda apareça no *Bach-Werke-Verzeichnis* de Schmieder como BWV 508. Bach dizia ter grande respeito por Stölzel, que era conhecido por ser um compositor prolífico em quase todos os gêneros de música do barroco. Lamentavelmente, a maioria das obras de Stölzel está perdida. Independentemente da autoria da ária, a combinação do texto com tão pungente melodia, evoca um profundo sentimento de amor e despedida, de religiosidade e companheirismo.

*Bist du bei mir, geh' ich mit Freuden
zum Sterben und zu meiner Ruh'
Ach, wie vergnügt wär' so mein Ende,
es drückten deine lieben [schönen] Hände
mir die getreuen Augen zu!*

9, 10, 11 E 12 – GEORG PHILIPP TELEMANN (1681-1767)

▪ **Concerto em Ré Maior (*adagio – allegro – grave – allegro*)**

(Transcrição: Elias Barreiro)

O Concerto em Ré Maior de Telemann está originalmente composto para 4 violinos, sem acompanhamento de contínuo. Nos dois allegros e no grave o compositor utiliza técnicas de contraponto imitativo. A trama polifônica pensada para quatro instrumentos iguais por vezes dá lugar a diálogos entre pares, escalas em terças e solos ocasionais. Georg Philipp Telemann é notório pelo tamanho e diversidade de sua obra. Compunha com facilidade e viveu até 86 anos. Já em vida alcançou grande prestígio como um dos maiores compositores de seu tempo. Um catálogo de suas obras, por ele mesmo organizado já em idade avançada, tem cerca de seis mil títulos entre cantatas, paixões, oratórios, óperas, *ouvertures* à francesa, concertos, sonatas, trios e outros gêneros. Não por acaso, considerava a música de câmara o melhor de sua produção.

13 – MAURICE RAVEL (1875-1937)

▪ **Pavane de la Belle au bois dormant**

(Transcrição: Orlando Fraga)

Pavane de la Belle au Bois Dormant (Pavana da bela adormecida no bosque) é um dos movimentos da suite *Ma Mère l'Oye* (Mamãe Gansa) para 2 pianos, de 1908. A peça evoca uma atmosfera de sonho a partir do exotismo harmônico característico de Ravel. A fascinação do compositor pelo colorido instrumental e orquestral levou-o a arranjar para orquestra algumas de suas próprias obras para piano, como foi o caso desta suíte. Na transcrição para violão tocada aqui, algumas cores orquestrais são simuladas a partir de harmônicos oitavados. A peça possui, em sua simplicidade, força e plasticidade hipnotizadoras.

14, 15, 16 E 17 – FEDERICO MORENO-TORROBA (1891-1982)

▪ **Rafagas** (*allegretto – adagio - allegretto calmo – allegretto mosso*)

Federico Moreno-Torroba, apesar de não ser violonista, deixou um legado de mais de uma centena obras para guitarra. Incentivado e instigado a compor principalmente pelo grande violonista espanhol Andrés Segovia, Moreno-Torroba trouxe um acréscimo significativo ao repertório para o instrumento. Em sua maioria, são peças para guitarra solo, não obstante tenha também composto concertos para violão e orquestra e algumas poucas, mas expressivas, obras para quarteto de violões. Uma destas obras é *Rafagas*, peça em quatro movimentos escrita originalmente para quatro violões. Pelos quatro movimentos desta obra pode-se perceber em Moreno-Torroba a espontaneidade dos grandes melodistas e um espírito luminoso na criação de harmonias acolhedoras para seus temas.

Agradecimentos:

Fernando Lapolli

Sidney Molina

Orlando Fraga

Sérgio Lapolli

Suetônio Medeiros

Gabriel P.G.

Maria José Ribeiro

Equipe de Marketing /FURB

Noemi Kellermann

Pró-Reitoria de Pesquisa e Graduação - FURB